

GANGRENA DE FOURNIER APÓS USO DE INFliximabe PARA ARTRITE REUMATÓIDE

DENIS MALTZ GRUTCKI; YASER EL BADAD; BRIELE KEISERMAN; PENÉLOPE PALOMINOS; CLAITON BRENOL; JAIRO GUARIENTI; PRISCILLA MARTINELLI; LUCIA FENDT; ÂNGELA MASSIGNAN; ELISSANDRA ARLINDO; LAURA CORSO CAVALHEIRO; RICARDO XAVIER; JOÃO C. T. BRENOL.

Introdução: O TNF é uma citocina envolvida na patogênese da artrite reumatóide (AR). O Infliximabe (IFX) é capaz de reduzir a atividade e progressão da doença, com relatos de aumento da susceptibilidade a infecções. **Objetivo:** Reportar um caso de Gangrena de Fournier em paciente usando IFX. **Materiais e métodos:** Relato de caso e revisão de literatura. **Resultados:** Mulher, 59 anos com AR soro-positiva há 26 anos, com tratamento prévio de IFX 3mg/Kg de OUT/06 a DEZ/07, metotrexato 10mg/sem, prednisona 10mg/dia, hidroxicloroquina 400mg/dia, internou em MAR/08 com febre alta, intensos sinais flogísticos na nádega D há 3 dias, confusão e sinais de colapso hemodinâmico. Melhora clínica inicial com manejo para sepse grave e instituição de antibioticoterapia com cefepime e vancomicina. À investigação: leucocitose com desvio à esquerda, acidose metabólica, reagentes de fase aguda elevados e ecografia da região não evidenciava coleção. No 5º dia de internação apresentou febre alta, instabilidade hemodinâmica, surgimento de edema e crepitação em região inguinal, grandes lábios e hipogástrico. Nova ecografia evidenciou coleção líquida com gás. Submetida à drenagem cirúrgica de urgência e internação em UTI, necessitando de suporte respiratório, hemodinâmico e dialítico. Realizou 4 intervenções cirúrgicas para desbridamento, ficando na UTI por 25 dias. Óbito por falência orgânica múltipla secundária ao quadro de septicemia e choque refratário. **Conclusão:** A Gangrena de Fournier é associada à alta morbimortalidade. O relato desse caso é de extrema importância, pois como não há provas da relação entre o uso desse biológico e desenvolvimento de Gangrena de Fournier, os eventos que possam estar relacionados ao uso de anti-TNF devem servir como alerta e ser notificados à farmacovigilância.